Ano 17.º Sabado, 5 de Julho de 1924 N.º 834

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—La Luiz de Camões - AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

Na hora da crise!

Tendo-se demitido o governo Alvaro de Castro sem nada fazer de util para o país que, quanto a finanças, continua á dependura, julgamos oportuno perguntar: para onde foram as economias resultantes da compressão das despezas publicas? Que lucrámos nós, que lucrou a nação com a estada do sr. Alvaro de Castro no poder, durante mezes, a enviar aos jornais notas sobre notas ácerca dos seus planos financeiros quando, afinal, deles apenas resultou uma acção negativa, perfeitamente oposta áquilo que, na sua bôa fé, muitos esperavam vêr?

Não tenhâmos ilusões: isto de governar um povo tem mais alguma coisa que se lhe diga do que á primeira vista se imagina. O sr. Alvaro de Castro entrou para o governo cheio de basofias, todo enfatuado, calculando ser um super-homem. Apresentou programas, deu entrevistas, publicou decretos. E tendo rompido com os seus correligionarios, a quem chegou a acusar de anti-patriotas, de pôr em fóco a sua pessoa, de cuja honorabilidade ninguem duvida, mas que não estava á altura das circunstancias embora fosse grande a vontade de acertar. No fim de contas, tudo uma questão de vaidade, visto os factos se encarregarem de dar razão aos que condenaram o sr. Alvaro de Castro mesmo antes de apresentar as suas provas de incompetencia para levar a porto de salvamento esta nau desconjuntada, quasi a desfazer-se de encontro aos rochedos da politica onde nada se salvará daqui a pouco, a não ser por milagre, se é que milagres ainda se possam admitir nos tempos que vão correndo.

Ao ponto que nós chegámos!

O Câmbio

Fechou ontem em Aveiro com as seguintes cotações:

Libra	152$85
Dollar	35$23
Franco	1$78

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Só por troça

O sr. dr. Afonso Costa, a quem o Presidente da Republica telegrafou para vir organisar ministerio, respondeu, de Paris, pela milessima vez, que, *por não ter chegado ainda o momento de intervir directamente na politica nacional*, agradecia, mas não aceitava.

Positivamente o sr. Afonso Costa anda a caçoar comnosco. Ou então perdeu de todo o amor a esta Patria, que tanto o elevou, e á Republica da qual auferiu o maior renome.

Das duas, uma.

Monumento a Cristo

No Brazil foi aberta uma subscrição para, com o seu produto, ser levantado um monumento ao Cristo Redentor no alto do Corcovado, que domina a cidade do Rio de Janeiro, esperando-se que a inauguração atinja extraordinarias proporções de grandêsa.

Se ele morreu por toda a gente, gloria aos que reconhecem esse enorme favor, não se deixando dominar pela ingratidão...

O que eles afirmam

Segundo a opinião do sr. Antonio Maria da Silva—*o país foi posto a saque.*

Por sua vez, Tomé de Barros Queiroz diz que *a redução dos juros da divida publica é um roubo.*

O governo é uma agencia de negocios — proclama Francisco Cruz.

Lamentavel e criminoso é que o governo duma nação, depois de ter arruinado o seu credito, vá ainda vender as suas pratas, aproveitando a noite para a sua saída, como quem não quer que esse crime possa ser conhecido de todos—brada Portugal Durão.

E por ultimo, Cancela de Abreu—*O país tem estado á mercê duma quadrilha de ladrões!*

Que tal? São ou não são todos dignos uns dos outros?

O' da guarda! O' da guarda!

Justiça popular

Após mil e uma reclamações e protestos sem conta, o povo de algumas freguesias do concelho de Agueda, que ha anos estava sendo prejudicadíssimo com a inquinação das águas do rio Alfusqueiro proveniente das lavagens nas minas das Talhadas (Vale do Vouga), reunido sabado de manhã ao toque dos sinos a rebate, marchou em massa compacta até á séde da poderosa companhia, que destruiu a fogo e dinamite, só retirando quando tudo não era mais que um montão de escombros.

Ora aqui está uma violencia que se justifica e nós aplaudimos sem reservas. Agueda tinha direito a que os poderes publicos, primeiro, depois a justiça dos tribunais se pronunciassem por forma a evitar este lamentavel *desideratum*.

Ninguem quiz atender os reclamantes. A questão eternisava-se, o peixe continuava a morrer e as águas, inundando os campos, tornava-os improdutivos. Portanto, que mais era de esperar dos lesados, daqueles a quem nenhuma satisfação era dada, como de direito?

Não ficou nada. O povo, amotinado, cheio de razão, tudo inutilisou e incendiou—casas, turbinas, maquinas, instalações e dependencias. Das minas das Talhadas restam hoje, apenas, ruinas. Estava previsto. A paciencia esgotada lentamente, conduz sempre a exessos sobretudo quando a indignação acompanha o espirito onde se geram. Quizeram assim, assim o tenham. Pela nossa banda, repetimos, só por hipocrisia é que deixariamos de dizer o que sentimos. E hipocritas não somos, sabe-o toda a gente.

Via ferrea

Em face da autorisação ultimamente concedida, desde o dia 1 que sofreram aumento de mais 100 °/₀ as tarifas do caminho de ferro, isto como logica consequencia das medidas postas em pratica para fazer baixar o custo da vida...

Quem não hade ter saudades do sr. Alvaro de Castro!...

SEMANA DA MISERICORDIA

Grupo das senhoras que se encarregaram do peditorio no dia 26 de Junho

Sem um logar devoluto, realisou-se o espectaculo em beneficio da Misericordia, ao qual apenas aludimos no numero anterior por que mais não permitiu a impressão deste jornal, que se fazia precisamente á hora de estar decorrendo *A Caldeirada*.

Entre aplausos freneticos, palmas estridentes e entusiasticos vivas, surgiu no palco, levado por alguns amigos, o ilustre provedor e presidente da Camara, dr. Lourenço Peixinho, que foi erguido nos braços e ali recebeu uma evidentíssima demonstração d'aplauso a toda a sua colossal obra, mantendo aberto o Hospital atravez de todos os sacrificios e as mais impertinentes canceiras, melhorando-o ainda, dia a dia, nas modificações que a experiencia aconselha e na aquisição de quanto a sciencia descobre, cria e exige.

Um hospital moderno, dirigido por um medico, tem de reunir todos os elementos absolutamente reconhecidos como indispensaveis para o seu fim, que certamente não é apenas possuir a tigela para o caldo do doente e a enxerga cheia de palha a esmo, irregular e desigual, onde o hospitalisado possa deitar-se.

Um hospital é, na verdadeira acepção da palavra, aquilo que o desta terra representa e traduz, assentando rigorosa e scientificamente em principios de higiene, de cuidado e de caridade, possuindo os apetrechos scientificos, os preparados, os ferros, as roupas, etc. etc.

Nunca é de mais repetir que um hospital não é um asilo. Nestes aceitam-se os invalidos porque o seu fim é esse. Nos hospitais só entram aqueles que, estando atacados de doenças comuns, suscetiveis de cura, não teem, contudo, meios para se tratarem em casa. E' sómente para estes que o hospital existe. Terminando esta divagação, que naturalmente nos acudiu ao bico da pena, voltamos á narrativa, dizendo que o final do 3.º acto da *Caldeirada*, foi, como sempre, impecavelmente desempenhado. Fechou com uma apoteose á Misericordia, o que por si só arrancou á plateia uma formidavel ovação.

O producto liquido do espectaculo foi de 5:123$50, rendendo as coplas da revista, editadas por o *Democrata* e vendidas nos intervalos, 227$85.

No final do 2.º acto foi oferecido ao grupo scenico, na pessoa de Rita da Costa, uma bela palma cercada de flores artificiais, artisticamente dispostas, com laços de fitas de seda branca e encarnada, onde se liam os guintes dizeres: *A Comissão da Semana da Misericordia ao Grupo Scenico do Club dos Galitos —27—VI—924.*

Fez a entrega o sr. dr. José Maria Soares, presidente da Comissão, acompanhado pelos srs. Pompeu Alvarenga, Livio Salgueiro, José Marques Sobreiro e Arnaldo Ribeiro, sendo tambem distribuidas a todas as amadoras lindos *bouquets* de flores naturais.

A plateia acompanhou esta manifestação de penhorante reconhecimento com formidaveis salvas de palmas.

* * *

O ultimo numero do programa da *Semana da Misericordia*, teve logar no domingo e consistiu dum *match* de *foot-ball* entre o *team* dos *Galitos* e o do *Club Beira Mar.*

Jogo sob todos os pontos de vista mal combinado e pior executado, teve, no entanto, fases apreciaveis, ganhando os *Galitos* por 1 a 0.

As entradas produziram 2:603$30.

* * *

Pelo distinto clinico dr. Abilio Justiça foi entregue ao nosso director num dos intervalos de récita a que atraz fazemos referencia, a quantia de 500$00 destinada á *Semana da Misericórdia*, tendo-se ainda entregue á comissão mais as seguintes dádivas: da Agencia do Banco Ultramarino, 250$00; da *Confeitaria Mourão*, produto da rifa duma barrica de ovos moles, que coube ao n.º 240, 550$00; de Joaquim Soares, 100$00; de João de Morais Ma-

Aos nossos assinantes

Tendo-se iniciado o 2.º semestre de 1924, prevenimos os assinantes de O DEMOCRATA de que vamos proceder á cobrança do jornal em conformidade com o estabelecido pela sua administração, rogando a todos o favor de satisfazerem os recibos apenas sejam apresentados. Estes irão acrescidos de mais um escudo, para despêsas, visto os lucros da emprêsa, por escassos, não comportarem o dispendio que esse serviço acarreta.

chado, 50$00; de Manuel Gonçalves Nunes, de Cacia, 10$00; do sr. dr. Pereira da Cruz, 50$; de José Tavares da Silva, 150$ e da Empresa Comercio e Industria, 250$00.

* * *

O *biscuit* do sr. Azuil Soares e o quadro do sr. Manuel de Abreu, fôram vendidos, respectivamente, por 221$00 e 160$.

* * *

A Companhia Nacional de Alimentação, por intermédio da sua sucursal em Aveiro, contribuiu com duas caixas de massa destinada aos doentes do hospital.

* * *

A Fabrica de Cerâmica de Quintans, propriedade dos srs. Tavares Lebre & C.ª, ofereceu alguns dos seus produtos para serem aplicados nas obras que deles careçam.

* * *

O farmaceutico do hospital sr. João Coelho, concorreu com um mês de ordenado, a *Minerva Central* fez trabalhos gratuitos na importância de 86$50 e a *Tipografia Progresso* fez um desconto de 115$00 naqueles de que fôra encarregada pelo *Democrata*.

* * *

A' nossa redacção chegaram ontem estes dois cartões acompanhando, cada um, uma nota de 50$00:

Madalena Ferreira da Fonseca, oferece para o Hospital 50$ do seu pequenino mealheiro.

Dilia Ferreira da Fonseca, pede licença para repartir com o Hospital a pequena quantia que tem no seu mealheiro.

As duas meninas são filhas do sr. Antonio Ferreira da Fonseca.

Bem hajam.

* * *

O grupo da primeira pagina pertence ao sr. João Ramos, proprietario da «Fotografia Moderna», do Largo Luiz de Camões, e o trabalho da foto-gravura é da casa Marques Abreu, do Porto.

* * *

O dinheiro apurado até ontem anda á roda de 24 contos, sendo possivel que o total a entregar exceda ainda esta quantia.

Uma vergonha

Não pode ter outra classificação o que se depara ao cimo das escadas que dão acesso ás varias dependencias do governo civil, tal a riscalhada feita nas paredes e a porcaria aglomerada desde cá de baixo, das portas, dando a entender que aquilo é um edificio votado ao abandono, pelo qual ninguem repara nem quer saber apezar do que representa na capital do distrito.

Pois é preciso que se olhe pela sua conservação, que se não descure a sua limpeza e que se apaguem, sem demora, as indecencias que pejam as suas paredes.

Para vergonha já basta.

SPORT

A delegação d'Aveiro, da Liga Portuguesa dos Clubs de Natação, promove, àmanhã, a 2.ª prova, para apuramento dos Campeões Regionais, a qual principiará ás 18 horas.

Há 5 corridas e saltos.

No dia 20 realisar-se-há a grande prova—9 kilometros—travessia da Ria de Aveiro, e o campeonato de Water-Polo.

A Lei da Separação

Na Associação do Registo Civil, com séde em Lisboa, realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. dr. José Domingues dos Santos por este ter proposto no Parlamento que a lei da separação da Igreja do Estado volte a ser integralmente cumprida, abolindo as emendas feitas pelo sr. dr. Moura Pinto no governo de Sidonio Paes.

Depois de varios oradores terem usado da palavra, falou o ex-ministro da Justiça que disse ter apenas cumprido com o seu dever apresentando a proposta que faz regressar a lei da Separação á sua forma primitiva. E acrescenta: é chegada a hora de todos os politicos cumprirem o mandato que lhes foi conferido pelos seus eleitores. O Estado não pode estar dependente de Roma. As leis basilares da Republica teem de ser respeitadas. O decreto Moura Pinto, que fez varias emendas na Lei da Separação, é inconstitucional. Basta um decreto para revogar essas emendas. E, se o não fiz, foi pela razão de ter de ser assinado por todos os ministros. De norte a sul o povo brada que a Republica deve ser para os republicanos. Chegou a hora de a Republica ser proclamada em Portugal. Basta o povo republicano querer. E' impossivel dar um passo contra a reacção economica, se não tivermos primeiro dominado a igreja. Em quasi todas as cidades existem, protegidas por republicanos, congregações religiosas. Ora isto tem de acabar.

Nós não podemos legar aos nossos vindouros uma educação fradesca e jesuitica. Os adversarios teem tomado todas as posições e os liberais teem de acordar do sonho de prazer em que teem vivido.

E' necessario reconquistar as posições antigas; para isto basta que o povo obrigue os magnetes da Republica a comprirem com o seu dever.

Podem os republicanos e liberais confiar na sua acção, pois que saberá sempre agitar bem alto a bandeira das liberdades publicas e da Republica exclamando sempre: Liberdade e pão!

Pau, pau, é que este traste precisava se houvesse liberais em Portugal.

Mas que grande pantomimeiro!

Fabrica da Vista-Alegre

Este importante estabelecimento tem estado em festa por motivo da passagem do seu primeiro centenario, sendo incalculavel o numero das pessoas reunidas para apreciarem os diferentes numeros do programa elaborado.

A Fabrica de Porcelana da Vista Alegre, que ultimamente passou por radical transformação, é hoje administrada pelos srs. Visconde de Atouguia e João Teodoro Ferreira Pinto Basto, a quem se devem todos os melhoramentos nela introduzidos e bem assim os do logar onde a fez construir José Ferreira Pinto Basto, em 1824.

O Ilhavense dedica-lhe um numero especial, inaltecendo-a e pondo em destaque os produtos que de lá saem para os diferentes mercados do pais e estrangeiro.

Uma esmola para o Hospital

De porta em porta, ei-las, lá vão, as mensageiras de bem, saquita na mão, implorar uma esmola para o Hospital, que secumbe á mingua.

Ei-las, lá vão!

A'quele olhar tam doce, tam terno; áquele pedir tam franco, áquela voz tam meiga, quem é capaz de negar a sua quota, por minima que seja?

Não a negam os pobres, os ricos não deixam de acorrer ao apelo feito por aquelas gentis senhoras que, com a melhor boa vontade, com sorrisos ainda, se prestaram ao sacrificio de ir, de rua em rua, de porta em porta, pedir esmola para o nosso Hospital, que morre á mingua de recursos.

Lá vão elas, por aí fóra, fazer despertar em todos os corações, ainda os mais duros, uma centelha desse sentimento, tam nobre e tam altruista, que é a **Caridade**.

Todos dão: uns mais, outros menos; cada um o que pode...

A Tintina, uma creança de dez anos, quere tambem oferecer a sua quota: oferece um ramo de flores formosas como formosa é a oferente, puras como pura é o sentimento que determinou a oferta. Recebe o ramo outra alma de eleição, outro coração aberto ás dôres, outra menina sempre disposta a praticar o bem sem se preocupar com a maneira de o fazer: a Fernandinha.

Almas caridosas, de sentimentos alturistas, hão-de transformar em dinheiro, a oferta simples e delicada da creança que tam nobremente sabe já compreender quanto é necessario auxiliar os que a desgraça ou a infelicidade atirou para a miseria, aqueles que, não tendo saude não teem tambem recursos para a readquirir.

Almas caridosas hão-de transformar em dinheiro (qual milagre de Santa Isabel) as flores de que a gentil Fernandinha é portadora.

Bençãos hão-de cair sobre aquela que, falando ao coração amargurado duma mãe amantissima, desolada pela morte de sua filha querida, lhe foi oferecer o ramo da Tintina para que essa mãe a fosse depositar sobre a campa que guarda os restos mortais de sua filha, como simbolo angusto da Caridade da creança que tam nobremente sabe já compreender, na sua inocencia, que é dever dos que podem auxiliar os que perderam a saude e não teem dinheiro para se tratarem.

O coração amargurado dessa mãe compreendeu a oferta e oitenta escudos foram a paga do ramo que a Tintita ofereceu ao Hospital e a Fernandinha levou á Exm.ª Sr.ª D. Amelia Dias Cruz.

27 | VI | 924

Vegantalise.

Um duelo

Entre o chefe do governo demissionario e o capitão-aviador Ribeiro da Fonseca suscitou-se uma pendencia de honra que terminou por os dois se baterem, na quarta-feira, em duelo, ferindo-se mutuamente.

A arma escolhida foi o sabre, o local o Parque das Necessidades e as origens...

Eles lá sabem...

Pobre pais, que tem de tudo menos quem se bata por ele!

Padre Manuel Ferreira Felix

Faleceu ontem ao meio dia este nosso velho amigo a quem dedicavamos sincera estima desde os tempos de rapaz.

O padre Felix, como vulgarmente era conhecido, possuidor duma bela alma e com qualidades de caracter muito de apreciar, tinha ido para o Brasil em 1913 para reconstituir a sua fortuna abalada, por um fracasso comercial e de ali veio a 14 de Abril, magro, alquebrado, doente. Estivera em Pelotas e no Rio Grande do Sul. Fundára um jornal, *O Lusitano*, orgão da colonia portuguesa, que dirigiu, e no qual a nossa Republica foi exaltada desde o primeiro numero com amor e patriotismo. Falando, assistiu a muitas sessões solénes onde o nome portugues era elevado e a Patria engrandecida. Fez parte de muitas associações; pertenceu a institutos de caridade e de beneficencia; espalhou o bem; não olhou a sacrificios para auxiliar o seu semelhante. Em conclusão: o padre Felix honrou lá fora o seu país e, em especial, a cidade de Aveiro donde era natural. Trabalhador incançavel, coração diamantino, cidadão prestimoso, é com profunda magoa que o vemos despedir-se da vida aos 50 anos, precisamente quando á terra voltava para descançar das fadigas, das canceiras, dos tormentos que teve de suportar e a que a sua honestidade o obrigou.

Profundamente sensibilisados, acompanhamos, nesta hora dolorosa, quantos o choram, sobretudo aqueles de quem era amparo.

* * *

O funeral do saudoso extinto realisa-se hoje pelas 19 horas precisas, saindo da casa da sua residencia, R. da Fonte Nova, para o cemiterio oriental, onde tem jazigo.

Ora eis aí a prova

Ha tempos, comentando uma carta minha publicada no *Ilhavense* sobre a Guarda Nacional Republicana, *O Democrata* parecia surpreender-se com as afirmações nessa carta feitas.

Supunha exageradas as apostrofes e tropologica e hiperbolica a linguagem empregada.

Ora o que eu escrevi correspondia apenas á realidade brutal dos factos.

Para justificar as minhas acusações á G. Nacional Republicana, eu chamava a atenção dos leitores para o que os jornais diariamente contam a seu respeito.

E agora, que em Silves, uma força da G. N. Republicana, comandada por um tenente, cometeu uma selvageria, disparando sobre mulheres e crianças, para o que, ainda assim, se emboscou, transcrevo de *O Seculo* os seguintes eloquentes periodos sobre os mais recentes brutalidades dessa tropa:

SILVES, 23—C.—Realisou-se o funeral de Francisco dos Santos, de 40 anos, casado, corticeiro, vitima do tiroteio da G. N. R., durante os acontecimentos de ontem, a que o *Seculo* se referiu. O pobre operario deixa cinco filhos menores.

Os operarios declararam a gréve geral, em sinal de sentimento e de protesto, incorporando-se em massa no funeral do seu camarada.

Os soldados da G. N. R. postaram-se junto do cemiterio, não consentindo a entrada do acompanhamento. Esta atitude causou estranheza, não se tendo dado o minimo incidente.

Segundo informações que hoje colhemos, o procedimento dos operarios, de irem á estação do caminho de ferro aguardar a chegada das crianças, foi absolutamente correto.

O delegado do Governo proíbiu apenas manifestações e o incorporamento da bandeira da Associação, o que foi respeitado.

E' certo que muitos homens, mulheres e crianças foram á estação em atitude socegada e ordeira, mas isso não teve o caracter de manifestação.

Da parte do povo não houve, segundo nos afirmam varias pessoas, qualquer gesto ou atitude agressiva contra os soldados. O tenente Vinhas, comandante da força, deu-lhe ordem de dispersar; não dando tempo para ser obedecido.

A população está excitadissima, comentando duramente o pouco respeito pela vida dos outros, que denotou o facto de se disparar sobre uma multidão indefeza e ordeira.

A' fuzilaria seguiu-se uma carga de cavalaria, sendo atropeladas varias pessoas.

Nada mais, porém, se tem passado de anormal.

Os feridos, alguns dos quaes estão em estado grave, são muitos.

Consta que, depois d'estes acontecimentos, alguns soldados foram ainda até á porta do Sindicato Corticeiro e dirigiram-se, de baioneta calada, contra mulheres e crianças que ali se encontravam.

Não ha duvida: a G. Republicana, assim chamada por anti-frase, é hoje o maior elemento da desrepublicanização do paiz e colabora com a sifilis, o alcoolismo e a tuberculose no exterminio da raça portuguêsa.

Está dito tudo.

Antonio Lucio Vidal

PIC-NIC

Ao *Grupo Scenico do Club dos Galitos* foi oferecido, na segunda-feira, um *pic-nic* que teve logar na esplendida mata de S. Jacinto, mata de que tanto e tão justamente se orgulha, na *Caldeirada*, quem representa aquela praia...

Embevecidos na contemplação da paisagem, que o sol, velado por pesadas nuvens, aquece suavemente, deslisamos com vagar sobre a limpidez cristalina da Ria, entre os acordes *magestosos* da musica, o estralejar dos foguetes e a vozearia constante e viva dos circunstantes...

O quadro é belo e sempre novo, deslumbrando-nos a campina imensa, á beira da qual, junto ás aguas, refrescados, os vergeis riem alacridades, entrelaçados em abraços eternos que o sol acaricia e a brisa beija!

Feito o desembarque e estabelecido o bivaque, os clarins chamam ao dever todos que a ele estavam destinados e pouco depois o largo serviço de cosinha organisa-se.

Por entre o arvoredo dá-se o primeiro assalto aos farneis e refeitos os estomagos inicia-se o primeiro bailarico, que decorre animado e interessante. Ha uma magnifica contradança marcada em *tcheco-slovaco*, canta-se um acto da zarzuela *Gigantes e Cabezudos*, entre vivos aplausos, ouvindo-se depois o toque para o jantar com as notas indicativas de *avançar!*

O avanço faz-se e dizer o que foi toda aquela batalha não cabe na resumida descrição que somos obrigados a fazer. No fim repete-se o baile e á hora determinada o toque de reunir ecôa em notas tristes e agudas pela amplidão, principiando o embarque para o regresso.

As naus enchem-se e o destroyer *Palheta* evoluciona em volta das embarcações, que largam, Ria abaixo, magestosas e elegantes.

Ao entrar nas Piramides a surpreza sensibilizou todos os excursionistas porquanto em ambas as margens do canal grande numero de pessoas aguardava o regresso dos *Galitos*.

No Rocio, no Alboi, a multidão era enorme, sendo chocante a impressão causada por tão grandiosa manifestação de simpatia.

O publico não se contentou sómente em aplaudir os *Galitos* quando no palco do teatro; fez mais: acorreu ao seu encontro no regresso do passeio sobre as aguas limpidas da Ria, testemunhando-lhes todo o seu afecto verdadeiramente penhorante.

Muito bem!

Hurra por Aveiro!

Notas mundanas

Já tivemos o grato prazer de abraçar nesta cidade, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Mateus Farto, ha pouco regressado de S. Paulo á sua casa de Esgueira onde conta demorar-se alguns mezes junto dos seus.

= Em Oliveira de Azemeis deu ante-ontem á luz uma creança do sexo feminino a dedicada esposa do sr. Alberto Ferreira da Silva, proprietario da confeitaria A Deliciosa, a quem felicitamos, desejando ao recem-nascido um futuro risonho, perene de venturas.

= Recolheu á cama, doente, o sr. Antonio Maria Ferreira, que esta semana foi visitado pelo distinto clinico, sr. dr. José Rodrigues, de Coimbra.

= Tambem voltaram a agravar-se os padecimentos do coronel, sr. Pinto Queimada, dignissimo comandante de infantaria 24.

A ambos os doentes apetecemos rapidas melhoras.

= O sr. Francisco Pinto de Almeida encontra-se por completo restabelecido da grave doença de que ultimamente sofreu.

= Para seu filho Leopoldo, foi pedida pelo sr. Manuel Antonio Barbosa, considerado escrivão na comarca de Oliveira de Azemeis, a mão da sr.ª D. Aurora Celeste Constante Portela, filha do sr. Alfredo Portela, professor primario em Osséla.

O enlace realiza-se brevemente.

= Transitaram para a 5.ª classe do curso liceal, a menina Maria de Lourdes Freire, gentil filha do sr. Alfredo Freire e os academicos Humberto Leitão, Lopes d'Oliveira, Alberto Patrocinio e Rocha e Cunha, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel da Rocha Leitão, Dr. José Lopes de Oliveira, Domingos do Patrocinio e Silvério da Rocha e Cunha.

= Com um ataque de gripe tem guardado o leito a sr.ª D. Maria Trancôso Magalhães.

= A fim de passar alguns dias com sua familia, partiu na quarta-feira para Agueda, devendo regressar âmanhã, o sr. Victor Manuel de Melo.

= Passou no dia 1 o aniversário natalicio do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire, a quem felicitamos.

= Seguiu no dia 30 para Lourenço Marques, o sr. Antonio Campos.

Feliz viagem e boa fortuna.

UMA FRASE

Porque um deputado monárquico se permitiu dizer no Parlamento que o país está entregue a uma quadrilha de ladrões, ia ardendo Troia. A maioria botou-se a ele como gato a bofe, houve tumulto, invectivas, quasi sôco e por fim, serenados os animos, resolveu-se, em sessão conjunta das duas Camaras, prorogar a legislatura até 15 de agosto visto não ter havido tempo para discutir todos os projectos indispensaveis, mesmo trabalhando pela noite dentro...

E a nação a gemer, e a nação á brocha para pagar aos palradores de S. Bento o tempo que perdem em discussões esteries, inconvenientes e, muitas vezes, vergonhosas! Não será isto um roubo?

Despedida

Antonio Pereira Campos, não o podendo fazer pessoalmente, como desejava, vem por este meio despedir-se dos seus ex.mos freguezes e amigos agradecendo-lhes d'esde já o favor de continuarem a honrar o seu estabelecimento de barbearia, sito na Rua Direita, onde deixou pessoal devidamente habilitado, oferecendo os seus prestimos em Lourenço Marques.

Aveiro, 30 de Junho de 1924

Editos

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão Cristo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel do Bem Barroca, casado, auzente em parte incerta da America do Norte e Antonio d'Oliveira da Velha, tambem casado, auzente para os Bancos da Terra Nova, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico por obito de Antonio do Bem Barroca, morador que foi na vila de Ilhavo.

Aveiro, 13 de Junho de 1924

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito

Souza Pires

Agradecimento

O abaixo assinado, encontrando-se restabelecido da grave doença que, por muito tempo, o reteve no leito, e, tendo por esse motivo recebido a visita de muitos dos seus amigos e doutros que procuraram saber do seu estado de saúde com o fim manifesto de se interessarem pelas suas melhoras é-lhe grato ao seu coração testemunhar-lhes aqui, emquanto o não faz pessoalmente, a sua muita gratidão e indelével reconhecimento.

Egualmente ao Ex.mo Snr. Dr. Lourenço Peixinho, seu médico assistente, não pode deixar de manifestar-lhe a sua muita gratidão pela assiduidade e desvelado carinho com que sempre o tratou, empregando todos os esforços que a sciencia aconselha para debelar o grande mal de que foi acometido.

Aveiro, 2 de Julho de 1924.

Francisco Pinto de Almeida

Editos

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão Cristo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Julio Velhinho, casado, lavrador, auzente em parte incerta da America do Norte, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de José Domingues Salvador, que foi casado, lavrador, morador na Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo.

Aveiro, 20 de Junho de 1924.

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».